



## **PROPOSTA DE INTERVENÇÃO VISANDO O ENGAJAMENTO ESCOLA-ALUNO-FAMÍLIA A PARTIR DO RESGATE DA CULTURA NORDESTINA**

LUCIANO BARBOSA DA SILVA; ROSINEIDE NASCIMENTO DA SILVA

### **RESUMO**

A tentativa de colocar em prática algumas diretrizes legais que permeiam o documento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) pode ser um desafio, em algumas situações vivenciadas nas escolas do país. Baseando-se nesse pressuposto, este estudo teve por objetivo elaborar uma proposta de intervenção escolar que tenta “popularizar” um tema presente no documento da LDB como forma de incentivar o engajamento entre a escola, o aluno e a família, tendo como foco o resgate da tradicional cultura nordestina abordada em literatura de cordel. Para isso, foram realizadas leituras do documento da LDB e levantamento bibliográfico que embasassem a temática abordada. A partir disso, estruturamos a proposta de intervenção considerando algumas características que podem ser essenciais para o planejamento da mesma, bem como detalhamos os principais aspectos que compunham essa proposta, planejada na forma de etapas a serem alcançadas. Assim sendo, embora essa proposta de intervenção ainda não tenha sido implantada efetivamente no âmbito escolar, acreditamos que a mesma possui importantes aspectos que podem viabilizar essa efetivação, buscando o estreitamento da relação da tríade escola-aluno-família, tornando possível também a aproximação da teoria tratada na LDB e a realidade empírica dos alunos.

**Palavras-chave:** desafios educacionais; LDB em prática; multidisciplinaridade; manifestações culturais; processo ensino-aprendizagem.

### **1 INTRODUÇÃO**

Um dos problemas sociais que dificulta o processo de ensino-aprendizagem que os profissionais de educação enfrentam é a falta de envolvimento da família na vida escolar dos filhos, e esse comportamento influencia diretamente no desempenho dos estudantes que, por sua vez, não possuem maturidade suficiente enquanto aluno para “andar com as próprias pernas” e, por isso, muitos acabam ficando pelo caminho, não concluindo sua jornada como estudante.

Foi pensando nessa problemática que estruturamos um projeto de intervenção baseado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (Brasil, 1996), cujo principal objetivo é trazer a família, literalmente, para vida escolar de seus filhos envolvendo o conhecimento empírico e o erudito na elaboração do cordel na escola. Entretanto, o foco do projeto não é somente levar a escola até a comunidade, mas resgatar os costumes tradicionais da cultura nordestina.

A proposta de intervenção aqui descrita surgiu como uma atividade provocativa e reflexiva da disciplina Educação Brasileira: Política e Legislação, que integra a matriz curricular do Curso de História-Licenciatura da Universidade Estadual de Alagoas.

Mesmo que a LDB (Brasil, 1996) seja um documento de certo modo conhecido, acreditamos que seu conteúdo ainda precisa ser “popularizado”, por isso, inicialmente, lemos o documento da LDB e a partir daí selecionamos um tema da lei (capítulo, título ou artigo) para a construção de uma proposta de intervenção no ambiente escolar. Para a elaboração dessa proposta, consideramos os seguintes critérios: a necessidade de se discutir esse tema; para quem a proposta está voltada (alunos, professores, equipe gestora); objetivos a serem

alcançados; e como levar esse debate para escola (o formato da discussão e/ou a forma de execução da proposta).

Refletindo sobre temáticas relevantes que integram o documento da LDB para a formação dos sujeitos e considerando a necessidade de se dinamizar as atividades escolares trazendo para o convívio escolar a própria comunidade, pensamos numa estratégia que valorizasse as vivências empíricas do aluno e também que conseguisse instigar o senso de curiosidade dos mesmos na busca de seu engajamento efetivo na proposta de intervenção planejada. Concordamos que as ações escolares devem ser consolidadas em um contexto participativo e integrador de todos seus segmentos, sobretudo que a integração entre a escola e a comunidade contemple o reconhecimento e a valoração dos saberes extracurriculares e a efetivação de parcerias no trabalho educativo (Bezerra et al., 2010), em prol de um objetivo mais amplo de formação integral do sujeito.

Partindo desse pressuposto, para a proposta de intervenção visando a aproximação escola-aluno-família, selecionamos o título I (Da Educação), especificamente o art. 1º da LDB, que diz “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”. Assim sendo, nossa proposta aborda um elemento-símbolo da cultura da Região Nordeste como forma de resgatar as raízes do povo nordestino e ao mesmo tempo ser um elo que permita a interação entre os sujeitos envolvidos diretamente na formação do sujeito escolar.

Com essa proposta espera-se valorizar e fomentar a produção do conhecimento científico de forma coletiva aproveitando o conhecimento empírico-popular como um instrumento de aproximação e introjeção da escola na comunidade, aumentando o alcance pedagógico para posterior transformação de realidades de vidas. Nessa perspectiva, o presente estudo teve por objetivo elaborar uma proposta de intervenção escolar que pode ser uma estratégia para se tentar “popularizar” um tema presente no documento da LDB como forma de incentivar o engajamento entre a escola, o aluno e a família, atrelada ao foco do resgate da tradicional cultura nordestina abordada na forma de literatura de cordel.

## **2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA**

O cordel esteve presente desde a minha tenra idade, cujo contato com a história oral ocorria em rodas de conversas que os adultos promoviam em forma de reuniões com as crianças da família, geralmente, no início da noite para contar histórias de aventuras, de valentia, contos de Trancoso, lugares encantados e, assim, criavam-se algumas lendas como a caipora, a mula sem cabeça, a mãe d’água, os lobisomens, a lenda sobre os maçons, entre outros. Era o lúdico entrelaçado com a realidade que encontrava “terras férteis no imaginário das crianças e adolescentes” naquele momento. Por exemplo, os contos de Trancoso englobam um conjunto de histórias populares que são transmitidas por meio da tradição oral, cujo imaginário criativo se manifesta por meio das palavras que constroem imagens e que são reelaboradas pelo narrador, a fim de adaptá-las à sua realidade cultural (Maldaner et al., 2021).

Por outro lado, essa mesma narrativa rimada pelos “mais velhos” ritmava as cantigas e embalavam, muitas vezes, os “serões que invadiam noite adentro” durante a destalação do fumo, base da economia do município de Arapiraca-AL até o século XX. Essas narrativas funcionavam como um meio de enganar o cansaço físico e mental desencadeado pelo dia extenuante de trabalho na roça. Essas memórias culturais são constituídas por heranças simbólicas materializadas em ritos, celebrações, objetos, textos, etc., que possuem um papel essencial na construção das identidades, pois ao se permitir a preservação das heranças simbólicas, contribui-se para a construção da própria identidade do indivíduo, auxiliando no processo de reconhecimento, pertencimento e afirmação do sujeito como parte integrante de

uma comunidade ou grupo social (Morigi et al., 2017).

Nesse viés, considerando que faz parte da construção discursiva-imagética da região nordestina uma imensa variedade cultural, linguística, política e econômica (Wanderley; Aliaga, 2021) e, que ao mesmo tempo é essencial a participação efetiva da família no processo ensino-aprendizagem dos sujeitos em formação, esta proposta de intervenção embasa-se nos seguintes aspectos:

– **A necessidade de se discutir esse tema:** a identidade da cultura nordestina, em muitas situações, está sendo descaracterizada e isso é visível, especialmente, em eventos que tentam resgatar essa identidade regional.

– **Para quem a proposta está voltada:** a proposta visa promover o engajamento entre a escola, o aluno e a família. As ações que buscam aproximar a escola às famílias, tendo como ponte o aluno, podem caracterizar-se como estratégia promissora na busca da participação efetiva da família em todo o processo de ensino-aprendizagem, servindo tanto de apoio à prática docente quanto contribuindo para o aprimoramento do conhecimento dos educandos.

– **Objetivos a serem alcançados:** garantir o fortalecimento e a continuação das tradições nordestinas a partir das crianças e jovens em formação, além de fazer com que a família se faça presente na vida estudantil de seus filhos, contribuindo para a melhoria do rendimento do educando e evitando a evasão escolar.

–

#### **Como levar essa proposta para escola:**

**A. Formato da discussão** □ a proposta, inicialmente, poderia ser a partir da organização de uma palestra ministrada por um professor da disciplina de História, que levaria para os alunos uma abordagem sobre a representatividade da cultura nordestina em forma de literatura de cordel. Durante essa palestra, poderiam ser apresentadas estratégias que resultassem na elaboração e na execução do projeto, falando sobre a importância de estimular e fortalecer a identificação e a valorização da cultura nordestina e transformá-la em uma ferramenta de interação entre a escola, a família e o discente, podendo gerar bons resultados tanto para a escola quanto para a sociedade.

**B. Execução do projeto** □ considerando que o projeto busca o resgate da cultura local a partir da pesquisa empírica no seio familiar, isso pode ser uma ferramenta primordial tanto para aproximar a família da escola, quanto para a aprendizagem e maior conhecimento dos alunos quanto a sua própria identidade cultural, despertando nos mesmos o sentimento de pertencimento a um povo que desempenha um papel fundamental na história de formação regional do país. Desse modo, a proposta de intervenção que pensamos, poderia ser construída partindo de determinadas etapas, tais como:

**1º etapa:** criação de uma equipe multidisciplinar de docentes das áreas de História, Geografia, Ciências/Biologia, Português e Artes, que trabalharia conjuntamente durante cerca de nove meses para organizar, executar e socializar as ações do projeto;

**2º etapa:** organização de material de apoio teórico das diferentes áreas do conhecimento que contemplem os aspectos socioculturais, relevo, fauna e flora dos biomas Caatinga e/ou Mata Atlântica, características linguísticas do Nordeste e técnicas de xilogravura para que esses conhecimentos sejam utilizados na pesquisa e elaboração dos cordéis (Figura 1) pelos próprios alunos;

**Figura 1.** Representação gráfica da literatura de cordel e da técnica de xilogravura que poderiam ser elaboradas pelos alunos.



**Fonte:** Acervo Digital da Fundação Joaquim Nabuco.

**3º etapa:** seleção de cerca de 100 (cem) alunos de melhor rendimento escolar para serem inclusos no projeto e, posteriormente, receberem treinamento durante 15 dias ministrado pelos próprios docentes, instruindo os alunos quanto a técnicas de pesquisa empírica no que se refere a entrevista, anotações de dados e buscas de informações complementares em outras bases de dados, como na internet ou em bibliotecas físicas/digitais;

**4º etapa:** promoção de encontros trimestrais de cordelistas e literários convidados para ministrarem palestras no pátio da escola como forma de incentivo aos alunos e interação da comunidade;

**5º etapa:** realização de entrevistas pelos alunos, envolvidos no projeto, aos seus familiares sobre as tradições nordestinas como, por exemplo, as festividades regionais, culinária, história oral, aspectos climáticos e artesanatos;

**6º etapa:** coleta de dados a serem analisados tecnicamente pelos docentes em suas respectivas áreas de formação e, a partir daí, seria necessário haver uma triagem desses dados que deveriam compor o cordel elaborado pelos alunos;

**7º etapa:** confecção de cordéis pelos alunos, em conjunto com os professores, que deverá ocorrer por fases, uma vez que o grupo de cem alunos deverá ser dividido em dez equipes de dez alunos e cada equipe será responsável por confeccionar um cordel;

**8º etapa:** cada área do conhecimento ficaria responsável por abordar determinados aspectos, por exemplo, História trabalharia os aspectos socioculturais, Geografia trabalharia a geomorfologia da região que está sendo objeto de estudo, Ciências/Biologia abordaria as características gerais dos biomas Caatinga e/ou Mata Atlântica, Português abordaria os aspectos gerais e as técnicas de literatura, enquanto Artes ficaria responsável pela abordagem da técnica de xilogravura.

**9º etapa:** produção dos cordéis em formato digital como forma de se conseguir maior alcance de difusão do trabalho para toda a sociedade interessada, além da confecção de panfleto contendo orientações sobre o projeto e um QR Code para direcionar os potenciais leitores para a plataforma digital.

**10º etapa:** promoção de feiras de exposição na escola idealizadora do projeto e em outras instituições interessadas na difusão desse conhecimento cultural, convidando os pais ou responsáveis pelos alunos para participarem desse momento de socialização do conhecimento produzido coletivamente.

### 3 DISCUSSÃO

O cordel foi um gênero literário escolhido por ser um grande referencial da cultura nordestina, pois através dele podemos trazer para a discussão diversas temáticas do próprio convívio do aluno para serem trabalhadas em sala de aula. Observando-se a tendência de substituição das coisas tradicionais pelas mais modernas, consideradas por muitos como melhores ou “mais evoluídas”, torna-se cada vez mais difícil a manutenção da cultura nordestina, por exemplo, a qual tende a sofrer um processo de descaracterização, empobrecimento ou de esquecimento popular por não haver uma preocupação ou interesse coletivo em conservar e compartilhar essas memórias e até mesmo criar novas narrativas que enriqueçam ainda mais a nossa cultura.

No Nordeste, as influências internacionais, além das de outras partes do país, contribuem para que as tradições sejam perdidas e até mesmo sofram diferentes preconceitos por serem consideradas antiquadas ou pouco interessantes, fazendo com que a cultura regional vá se perdendo ao longo do tempo, com o desuso (Lima et al., 2015). Não desmerecendo as outras formas de manifestações culturais existentes, mas é essencial que cada indivíduo possa conhecer a própria cultura na qual está inserido, criando laços afetivos com o seu lugar e, para isso, é preciso criar nesses educandos um sentimento de pertencimento. O sujeito em formação se configura como uma célula transformadora de sua própria realidade e, por isso, acreditamos que todo sujeito pode ser capaz de mudar a sua própria realidade e modificar o mundo se agir em coletividade. Nesse sentido, podemos citar o que Freire (1992) chama de pedagogia da esperança, quando defende que a esperança torna-se uma necessidade ontológica da educação, ancorada na prática e na qual se adquire a concretude histórica.

Pensando nas diferentes problemáticas, essa proposta de intervenção fundamenta-se na produção conjunta e participativa do cordel, objeto pedagógico e multidisciplinar que pode ser utilizado como estratégia para se abordar diferentes temáticas como, por exemplo, os aspectos socioculturais da Região Nordeste, tipos de vegetações existentes (Caatinga e Mata Atlântica), diversidade da fauna que habita a região, entre outros. Como forma de se discutir algumas particularidades dos tipos de literatura produzida na região, também deve-se abordar a confecção artesanal da xilogravura, característica marcante da literatura de cordel. O cordel é um gênero literário popular, escrito na forma rimada, apresentado em folhetos com preços acessíveis, que tem como características a linguagem simples e o lúdico, o que acaba proporcionando uma leitura prazerosa e também versátil, com variados temas e, portanto, se torna um aliado na prática pedagógica para despertar a criatividade dos alunos (Barbosa et al., 2015; Silva et al., 2023).

Por outro lado, a xilogravura se apresenta como uma fonte de informação que representa e ressignifica a memória da cultura popular através de sua estrutura imagética, ou seja, inspira-se em textos poéticos, representando a narrativa descrita no folheto de cordel que, por sua vez, evidencia a cultura popular e reconstrói eventos pretéritos e contemporâneos da sociedade (Dias et al., 2022).

Ao se propor um trabalho conjunto como esse, espera-se que o aluno seja um elemento crucial e se destaque em sua própria aprendizagem, culminando naquilo que a concepção da metodologia ativa defende que é a inserção de metodologias de ensino diferentes das tradicionais e que privilegia a formação de um aluno reflexivo, criativo, autônomo e protagonista de sua aprendizagem (Santos; Castaman, 2022). É nesse sentido que, observamos que o conteúdo trabalhado em sala não deve ser apenas transmitido, mas problematizado a partir das experiências que integram a vida dos alunos, como um meio de se descobrir, construir, reorganizar e adaptar as relações entre os conteúdos e a estrutura cognitiva prévia dos alunos como forma de se adquirir a assimilação durante o processo de ensino-aprendizagem (Santos et al., 2019).

Aliado a isso, destacamos que como documentos produzidos em campo, as produções escritas dos alunos na forma de cordéis podem indicar oportunidades ou problemas em relação ao processo de ensino proposto (Silva; Guedes-Pinto, 2021) e, por isso, torna-se uma ferramenta valiosa de diagnóstico das dificuldades de aprendizagem, subsidiando a busca de estratégias resolutivas.

Sobre essa abordagem do cordel na escola é interessante observar os resultados registrados por Silva e Guedes-Pinto (2021) em seu estudo desenvolvido em uma escola pública do interior de São Paulo com alunos de 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, os quais constataram que a poesia de cordel no contexto das crianças consideradas no estudo, estava longe de ser algo comum e precisava ser explorada nas diferentes situações comunicativas da sala de aula, de modo que se habituassem a ouvi-la. Portanto, a proposta pedagógica precisa encontrar-se em uma relação de diálogo, na qual os interesses dos alunos também sejam ouvidos e correspondidos, expostos em um espaço não apenas de diversão, mas que também ensina e os aproxima dos conhecimentos culturais que fazem parte de sua história (Silva; Guedes-Pinto, 2021).

Considerando que cada indivíduo é um universo, os indivíduos podem estar no mesmo lugar assistindo a mesma aula, ouvindo a mesma música, assistindo a mesma peça teatral e mesmo assim, adquirir experiências totalmente diferentes. A história pessoal de cada sujeito interfere, diretamente, na forma de ver o mundo e esse comportamento reflete no aprendizado. Dessa forma, acreditamos que a contribuição dos pais na educação de seus filhos, de forma integrada à escola é essencial durante todo o processo educacional.

#### 4 CONCLUSÃO

Na busca de se tentar aproximar os preceitos legais abordados no Título I, do Art. 1º da LDB, com a vivência no âmbito escolar e considerando o processo formativo como um resultado da interação entre os sujeitos (escola-aluno-família), podemos concluir que a valorização da cultura nordestina torna-se uma estratégia essencial para o reconhecimento e a manutenção das raízes culturais regionais e, por isso, acreditamos que instrumentos pedagógicos que visem a difusão da regionalidade pode ser uma forma promissora de se conseguir fazer uma ponte entre a teoria, muitas vezes tratada na sala de aula, e a prática, que pode trazer a discussão para perto da realidade dos alunos, fazendo com o que conhecimento ganhe novos significados na vida dos mesmos. Diante disso, embora essa proposta ainda não tenha sido implantada efetivamente no âmbito escolar, acreditamos que a mesma possui importantes aspectos que podem viabilizar essa efetivação, buscando o estreitamento da relação da tríade escola-aluno-família.

#### REFERÊNCIAS

BARBOSA, R. A.; LIMA, R. A. M.; SILVA, M. R. A cultura nordestina em foco: contribuições para o ensino sobre variação linguística. In.: ENID & III ENFOPROF/UEPB, 5. 2015, Campina Grande. **Anais...** Campina Grande: Realize Editora, 2015.

BEZERRA, Z. F.; SENA, F. A.; DANTAS, O. M. S.; CAVALCANTE, A. R.; NAKAYAMA, L. Comunidade e escola: reflexões sobre uma integração necessária. **Educar**, n. 37, p. 279-291, 2010.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm). Acesso em: ago. 2024.

DIAS, K. L. O.; OLIVEIRA, B. M. J. F.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Da xilogravura na matriz à digital. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 27, p. 01-21, 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LIMA, A. C. O.; SANTOS, J. S. P.; CHAVES, L. C.; MALTA, V. V. M. “Desvalorização da cultura nordestina sob o olhar dos estudantes de jornalismo da Fanor”. In.: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 17. 2015, Natal. **Anais...** Natal, 2015.

MALDANER, L. C. B. F.; CARVALHO, A. C. T. B.; BEZERRA, L. M. (Org.). **Histórias de Trancoso**. Pará de Minas: Virtual Books Editora. 2021. E-book no formato PDF.

MORIGI, V. J.; LAROQUE, L. F.; MAGALHÃES, N. M. E.; GOMES, C. R. A. S.; BARDEN, J. E. Memória cultural na construção das identidades e mapas imaginários de práticas culturais étnicas. **Cadernos de Estudos Culturais**, v. 5, n. 10, p. 185-208, 2017.

SANTOS, T. S.; SILVA-JÚNIOR, J. D.; BARBOSA, V. F. B. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Olinda, 2019. Disponível em: <https://educapes.capes.gov.br/handle/capes/565843>. Acesso em: ago. 2024.

SANTOS, D. F. A.; CASTAMAN, A. S. Metodologias ativas: uma breve apresentação conceitual e de seus métodos. **Revista Linhas**, v. 23, n. 51, p. 334–357, 2022.

SILVA, I. P.; GUEDES-PINTO, A. L. Literatura de cordel na escola pública: perspectivas para a prática de leitura oral e o ensino de escrita. **Revista Indagações em Educação**, v. 1, n. 1, p. 45-65, 2021.

SILVA, D. C.; NEVES, I. C.; HERRERA, J. A. A literatura de cordel: como recurso pedagógico em sala de aula do componente curricular de geografia. In.: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE GEOGRAFIA. 2023, Fortaleza. **Anais...**Fortaleza, 2023.

WANDERLEY, H.; ALIAGA, L. Os intelectuais e a questão nordestina. **Agenda Política**, v. 9, n. 1, p. 42–66, 2021.